

ações de extensão e sociobiodiversidade local por entre diálogos interculturais e transdisciplinares com a comunidade Mbyá Guarani do Cantagalo (*TEKOÁ JATAI'TY*, VIAMÃO, RS)

Rumi Regina Kubo; Grégori Heck Turra; Carolina Silveira Costa; Araci da Silva; Tiago Zilles Fedrizzi, Cláudia Zanatta, Gabriela-Coelho-de-Souza; Fábio dal Soglio

Os grupos Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural Sustentável e Mata Atlântica (DESMA) e Núcleo de Estudos em Segurança Alimentar e Nutricional (NESAN) trazem atualmente um histórico de trabalho junto a coletivos Mbyá Guarani do RS de pelo menos sete anos. Entretanto, o enfoque deste resumo objetiva fazer um balanço reflexivo e avaliativo dos últimos dois, a partir de quando se consolidou a atual equipe condutora de extensões nas aldeias, em especial na do Cantagalo (*Tekoá Jatai'ty*), localizada em Viamão, RS. Destaca-se, nestas ações de extensão, características oriundas da perspectiva intercultural, intersetorial e transdisciplinar, que consideramos fundamentais na proposição e execução de trabalhos que se pretendem simétricos nos seus diálogos e na sua realização. Esta condição permite que haja uma interlocução firmada entre a Universidade, a comunidade citada e eventualmente outras. Segundo nosso principal interlocutor e cacique da aldeia, Jaime *Vherá Guyrá*, “a Universidade se abriu para o Mbyá no momento certo e está aprendendo a trabalhar cada vez melhor com a gente”.

As ações conjuntas – que não se resumem apenas em extensão, mas procuram aliar pesquisa e ensino –, procuram estar sempre em consonância com o fortalecimento da comunidade no que tange a sua autodeterminação e autonomia, havendo uma abertura da nossa parte às suas demandas. As problemáticas que comumente nos deparamos costumam estar relacionadas à sociobiodiversidade local. Um dos nossos primeiros contatos em termos de projeto – elaboração de etnomapas que ressaltam diversos aspectos do território e da territorialidade da aldeia, principalmente os que envolvem a fauna e a flora ainda disponíveis – nos propiciou uma proximidade com esta última, de modo que passamos a nos concentrar mais por esta direção.

Realizaram-se mutirões de plantio de mudas significativos, projetos de roças tradicionais (*kokué*) – um deles voltado às crianças da aldeia –, experimentos ecológicos direcionados ao combate de uma infestação de capins (gramíneas do Gênero *Brachiaria*) que impedem a implementação das roças e oficinas de produção audiovisual para que os próprios indígenas pudessem estar registrando as atividades. É importante mencionar que estas só foram possíveis graças a presença de diversos parceiros, de dentro e de fora da UFRGS. Todas estas atividades continuam sendo colocadas em prática na aldeia quando há a disponibilidade das condições necessárias. Porém, apresentam-se, neste momento, prioridades de outra ordem, que estamos buscando resolver.

Há a demanda antiga na comunidade por uma taquara nativa do RS – popularmente conhecida como taquaruçu, nome científico *Guadua trinitii* (Nees) Rupr, chamada pelos Guarani de *takua pekuru* – em grande quantidade, necessária a construção de uma nova *Opy* (casa de cerimônias espirituais). Com bastante dificuldade, localizamos uma área abundante em outro município, circundada por outra aldeia Mbyá e um assentamento do MST. Encontramo-nos agora em um processo de articulação entre estes, o Cantagalo e parceiros institucionais em meio a organização de um mutirão conjunto para a coleta das *takua* e posterior trabalho com elas. Além disso, estamos acompanhando este momento simbólico na aldeia, onde não apenas se iniciou as obras da *Opy*, mas também um momento de transição, que nos encontramos de algum modo inseridos.

Descritores: Mbyá Guarani; interculturalidade; transdisciplinaridade; sociobiodiversidade.